



Prontos para voar

Artesãos tornam-se empreendedores após o incentivo proporcionado por Farmanguinhos

Maritiza Neves

Fazer artesanatos utilizando materiais sustentáveis não é novidade. O que se apresenta como novo é o horizonte dos artesãos da Feira do Talento. Concebido há três anos, pelo Núcleo de Gestão Social (NGS) do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), o projeto presta assessoria direta a um grupo de moradores de vários bairros do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense para qualificação por meio de atividades de formação sócioeducativas, capacitações, oficinas, cursos de gestão de empreendimentos, estímulo a experiências concretas de produção e comercialização mais coletivas.

O programa contribuiu para o acesso, inicialmente de 50 artesãos às oportunidades de trabalho e renda, condições essenciais à inclusão e mobilidade social; fomentando o desenvolvimento de novos modelos sócioprodutivos coletivos e de autogestão, além de estimular a produção e comercialização de trabalhos artesanais. Também incentiva a criação de redes de empreendimentos populares solidários e, assim, com vistas ao fortalecimento das relações de intercâmbio entre os demais atores econômicos e sociais.

Agora, em 2013, a capacitação chegará ao fim e 32 artistas darão um grande passo em direção à tão sonhada autonomia. O NGS acredita que o grupo tem condições de conduzir, sozinho, a Feira do Talento. Todavia, como tudo que é novo causa insegurança, os artesãos serão acompanhados de perto por uma comissão integrada por profissionais de Farmanguinhos, da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário (Sedes) e outros patrocinadores, como o Instituto Invepar e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Se-

► Os artesãos têm agora um horizonte a conquistar



brae). Essa equipe tem como missão acompanhar e dar suporte ao processo de transição e independência dos novos empreendedores.

Na Coordenação Técnica da Feira do Talento, Tânia Santos trabalhou diretamente com os artesãos e, agora que estão prontos para alçar voo, disse que “foi difícil não sentir um nó na garganta”. Os artistas se tornarão empreendedores e farão toda a gestão da feira. Desde a logística até conseguir o local para exposição. “Sinto um misto de sentimentos. Estou feliz em vê-los indo à luta”, diz, emocionada.

A coordenadora da Gestão Social de Farmanguinhos, Magali Chuquer Portela, compara a nova condição ao “momento de dar à luz”. “Está sendo como um parto. Vimos o grupo nascer, engatinhar, crescer e, agora, amadurecer. De posse de todas as ferramentas passadas, absorvido todo o processo, eles deverão trilhar e traçar seus próprios caminhos”, comemora.

Com um grande horizonte a ser conquistado e tendo em mente aonde querem chegar, os novos empreendedores experimentam uma mistura de medo, ansiedade e insegurança. Para os artesãos, colocar o “pé na estrada” é necessário, apesar do friozinho na barriga. A artesã Angelita da Silva Cavalcanti, da Cidade de Deus, está no projeto desde o início. Antes, trabalhava com emborrachados. Após passar pela capacitação, mudou o seu material de trabalho. “Ao entender como funciona a economia solidária e a responsabilidade sócioambiental, deixei o emborrachado para trás e hoje trabalho com garrafas pet, que é mais sustentável”, observa.

Também morador da Cidade de Deus, o artista Luiz Carlos da Silva sempre trabalhou pintando telas nas ruas do Rio de Janeiro. Ao entrar para o projeto, reorganizou suas metas e hoje está pronto para dar novas cores ao seu destino. “Eu vivo das pinturas dos meus quadros. Ter participado das capacitações me amadureceu. Antigamente, pintava só em telas. Agora, me vejo pintando em vários tipos de superfície. Desta forma, amplio o meu campo de vendas”, comenta, envaidecido.

Para a artesã Denise de Albuquerque Mota Guedes, que mora no bairro de Padre Miguel, a Feira do Talento, além de prepará-la para o empreendedorismo, fez com que ela aprendesse a trabalhar em grupo. “Sempre gostei de fazer artesanato. Mas não gostava de arriscar. Sempre fui tímida e medrosa. Agora, sou mais organizada, sei como lidar com os clientes. Fiz novas amizades. Esse projeto só agregou coisas boas à minha vida” afirma.

Já Suely Dias de Paula Santos, moradora de Anchieta, com a bagagem de conhecimento adquirido desde o início, almeja ampliar os seus horizontes. “Dá medo andar sozinha. Mas, já está na hora. Por meio dos cursos aprendi sobre técnicas de venda, como abordar o cliente, ter capital de giro, fazer estoque e muito mais. Crio peças para decoração com jornais, garrafas pet e filtro de café. Com eles quero ir muito longe. Sou muito grata a Farmanguinhos. Vocês vão ouvir muito sobre a Feira do Talento”, almeja.

A partir deste ano, com a criação dos pontos solidários pela Secretaria de Economia Solidária, após validar o desejo de uma comunidade, que era fa-

zer artesanato para vender, formatar, financiar e acompanhar o projeto, o NGS deixa de fomentar esse empreendimento dentro da Cidade de Deus. Se dedicará a assistir e apoiar os artistas, além, é claro, de se orgulhar com o progresso de seus talentosos “filhos”.

Responsabilidade ambiental

O NGS de Farmanguinhos está sempre atento aos princípios de valorização das identidades culturais, respeita as técnicas e saberes locais, incute a responsabilidade sócioambiental e o comércio ético e solidário, além de estar ligado às ações e projetos que possibilitem o desenvolvimento de capacidades, habilidades e cultura do trabalho. Objetiva, com isso, estimular potencialidades e vocações econômicas.

A prova disso é o projeto Eco Rede. Nasceu na Cidade de Deus e está direcionado a promover o desenvolvimento socioambiental das comunidades localizadas no entorno da Linha Amarela, a partir de um amplo e integrado projeto de Educação Ambiental e Geração de Trabalho e Renda.

A Eco Rede é composta por um grupo de catadores que recolhem materiais recicláveis em pontos instalados ao redor da via expressa, em empresas e instituições parceiras. Farmanguinhos integrou-se ao projeto ao instalar o seu eco ponto, no qual colaboradores podem depositar o lixo doméstico passível de reciclagem, contribuindo, dessa forma, para a geração de renda dos catadores simultaneamente enquanto colabora para tratamento adequado dos resíduos. 🌱

